

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO
SUPERIOR**

Flávia Regina Schimanski dos Santos
UEL - flaviaschimanski@hotmail.com;
Fernanda Neri de Oliveira
UEL - nanda.neri@hotmail.com;
Marta Regina Furlan de Oliveira
UEL - mfurlan.uel@gmail.com

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

O problema direcionador da pesquisa questiona quais as contribuições do Estágio de Docência para o processo de formação continuada a nível Strictu Sensu. Por essa razão, este estudo objetiva analisar as contribuições do Estágio de Docência para o processo de formação continuada a nível Strictu Sensu, desenvolvido disciplina de Estágio de Docência na Graduação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Foi realizado no primeiro semestre de 2019, em uma turma de terceiro ano do Curso de Pedagogia da mesma instituição. Especificamente, buscamos apresentar as experiências do processo de Estágio e refletir a ação docente do professor formador a fim de compreender a metodologia de ensino para o Ensino Superior. O percurso metodológico se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica associada à narrativa das experiências vivenciadas no desenvolvimento do Estágio de Docência. Como principais resultados, concebemos o processo do estágio como um elemento fundamental para a apropriação do trabalho docente desenvolvido no ensino superior, considerando sua relevância para o processo de formação inicial de professores, que poderá promover nos futuros professores a conscientização do compromisso de ensinar por meio de ações intencionais, planejadas e sistematizadas.

Palavras-chave: Estágio de Docência. Ensino Superior. Formação de Professores.

Introdução

Tensões relativas aos saberes práticos e teóricos da docência tem sido pauta nas discussões no campo educacional principalmente no que se refere à formação de professores. Muito se tem discutido sobre a relevância da teoria em detrimento da prática e, da mesma maneira, a prática como principal elemento da formação profissional docente. Há também em maior número, a defesa da indissociabilidade da teoria e da prática, como vem sendo sinalizado nos documentos norteadores da formação de professores, a saber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

a qual aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE); e mais recente a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015, p. 1).

Nos estágios curriculares encontram-se as problemáticas de compreensão a respeito do papel desse momento formativo para a formação inicial e continuada, que vem sendo considerada como um locus de aplicação prática da teoria aprendida na universidade, caracterizando um espaço permeado pela racionalidade técnica, e assim, gerando o afastamento de um processo de ação reflexiva e de tomada de consciência do que é ser professor, pois a mera reprodução de práticas docentes não contribui para a constituição de uma identidade docente profissional autônoma. Daí a importância de conceber o estágio curricular como um campo de conhecimento que proporciona construção de saberes e de apropriação da realidade educacional.

O problema direcionador da presente pesquisa questiona: quais as contribuições do Estágio de Docência para o processo de formação continuada a nível *Strictu Sensu*? Nesse sentido, o objetivo central do estudo busca analisar as contribuições do Estágio de Docência para o processo de formação continuada a nível *Strictu Sensu*. Os objetivos específicos se configuram em apresentar um relato de experiência da disciplina de Estágio de Docência na Graduação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL e refletir a ação docente do professor formador a fim de compreender a metodologia de ensino para o Ensino Superior. O desenvolvimento do estágio aconteceu no primeiro semestre de 2019, como parte integrante do currículo do curso Mestrado em Educação da mesma instituição, em uma turma de terceiro ano do Curso de Pedagogia, nas aulas da disciplina “Saberes e Fazeres da Educação Infantil”. O período de acompanhamento das aulas da graduação possibilitou o entendimento de como a ação do professor formador é decisiva para a motivação dos estudantes, bem como na aprendizagem do que é ensinar, em se tratando de uma realidade das licenciaturas, o fato de que existem turmas no horário noturno – como nesse caso – o que torna o espaço formativo desafiador devido à condição dos estudantes que são em sua maioria trabalhadores.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Sendo assim, destacamos que o processo metodológico das aulas contribuiu para que houvesse interesse e participação por parte dos professores em formação e da mesma maneira, ao nosso processo de formação continuada. Essa interação permitiu discussões realizadas em sala e possibilidades pedagógicas para atuar na Educação Infantil, no sentido de refletir sobre a importância da postura profissional em relação ao planejamento e ações intencionais de ensino. As estudantes da pós-graduação também participaram da elaboração das atividades avaliativas que foram baseadas nos textos estudados e nas discussões em sala de aula. Os encontros proporcionaram ricas leituras acerca do trabalho docente na Educação Infantil; a ação intencional e planejada para o ensino, bem como a especificidade do aprender na Educação Infantil; o papel desempenhado pelo professor nessa faixa etária e o tempo e cotidiano na infância. Além de nos apresentar um pouco da rotina docente no Ensino Superior, sendo esta, uma etapa de extrema importância, visto que, é o momento de formação para atuar como professor formador.

Do mesmo modo que na educação básica, a docência no ensino superior também possui suas particularidades, objetivos e seus desafios que requerem condições formativas para sustentar a prática docente adequada. Como percurso metodológico adotamos a pesquisa bibliográfica associada à narrativa das experiências vivenciadas durante o processo de desenvolvimento do estágio de docência.

Objetivos

Considerando o problema central da presente pesquisa: “Qual as contribuições do Estágio de Docência para o processo de formação continuada a nível *Strictu Sensu*?” Elaboramos os seguintes objetivos:

- Objetivo Geral:

Analisar as contribuições do Estágio de Docência para o processo de formação continuada a nível *Strictu Sensu*

- Objetivos Específicos:
Apresentar as experiências do processo de Estágio;

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Refletir a ação docente do professor formador a fim de compreender a metodologia de ensino para o Ensino Superior.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DOCENTE: ATRIBUIÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Há décadas atrás a docência foi marcada como uma atividade vocacional, sem exigência de formação e qualificação e embora ainda existam resquícios dessa concepção, estudiosos do campo educacional têm a consolidado como profissão por meio de estudos com fundamentações teóricas e científicas. Isto posto, podemos definir a docência como o trabalho do professor, que assim como em outras profissões possui um conjunto de habilidades e saberes científicos, práticos, teóricos e específicos e a característica que a difere de outros campos profissionais: ensinar.

Tomaz e Bueno (2016) concebem o estágio supervisionado como um momento de aquisição e aprimoramento dos conhecimentos e das habilidades que precisam integrar o exercício profissional. A função é integrar a teoria e prática por intermédio de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporcionará ao acadêmico a vivência em situações reais de trabalho. Nesse caso, trataremos dos saberes e fazeres que constituem a prática pedagógica docente. Para Alves *et al* (2017, p.114) [...] “onde ele começara a vivenciar esta realidade escolar em um contínuo processo de construção e reconstrução dos conhecimentos da prática docente e o entendimento da educação a partir do contexto social”. Em se tratando do estágio na pós-graduação, as experiências são construídas em um contexto diferente daquele vivenciado no estágio desenvolvido na formação inicial.

Entretanto, constitui igualmente um processo de construção e reconstrução da prática docente, bem como os aspectos sociais e formativos que envolvem a docência. O ambiente, os sujeitos e os objetivos encaminham-se para outra direção: a de ensinar a ensinar. Tal fato assume extrema importância na formação continuada do docente, visto que, representa o momento de imersão em uma realidade concreta do que se pode encontrar no futuro da carreira docente. É possível perceber também que a reflexão acerca dos elementos fundamentais da prática pedagógica permeou de maneira integral a disciplina de estágio supervisionado. De acordo com Wolf e Gomes (2009, p.6821) [...] “o que a tornou um

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

momento de articulação entre conhecimento teórico e conhecimento prático e, conseqüentemente, contribuiu decisivamente para a formação de um profissional docente que compreende que a teoria e a prática são elementos que se retroalimentam”. A prática do professor necessita de uma fundamentação teórica capaz de sustentar sua ação docente, para tanto, a identidade do professor formador deve abranger esses saberes para fortalecer a construção do futuro profissional docente.

Esse fator nos ficou claro no acompanhamento das aulas do estágio no que se refere à mobilização dos saberes teóricos e práticos, além do despertar para uma prática pedagógica intencional, planejada e criativa para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. A estrutura da aula envolveu esses aspectos, ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem se interligaram numa relação recíproca dando sentido e significado para a ação que se espera do professor da Educação Infantil. Os saberes construídos a partir das leituras prévias para a aula e da intervenção da professora formadora abriram novos horizontes para se (re) pensar a ação docente na Educação Infantil, contribuindo assim para os professores em formação inicial, e com a mesma relevância, para as professoras em formação continuada que tiveram a possibilidade de compreender um pouco do trabalho pedagógico no Ensino Superior.

Como já mencionado, o estágio constitui um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional docente, isto é, trata-se de um momento da formação inicial em que os futuros professores passam por um processo de mobilização da base teórico e prática que servirá de suporte para o início de sua atividade profissional. Para Silva e Gaspar (2018, p.206):

[...] ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Dessa forma, o estágio proporciona uma reflexão-ação fazendo parte de uma construção denominada de identitária como professor de ensino superior. No decorrer do período de formação, o mestrando se depara com inúmeros acontecimentos vistos como desafios, muitas vezes, conhecimentos que possuem raízes, tendo sua visão sobre o professor de ensino superior. O mestrando, nesse

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

momento, pode ter experiências com relação aos dilemas e aos desafios que são vivenciados por esses profissionais em seu dia a dia profissional. De acordo com Petry e Moretti (2016, p.3) nesse processo, o mestrando necessita estar disposto e atento para:

[...] compreender os fatores que envolvem os processos educativos. Deve ter consciência que a docência não é uma mera aplicação ou transmissão de seus conhecimentos ou técnicas, mas uma construção e mediação que deve considerar além de seus saberes e experiências, questões sociais, culturais e a realidade dos educandos.

No estágio, o campo epistemológico proporciona ao professor em formação continuada o conhecimento das principais ideias pedagógicas que marcaram a influência do pensamento educacional brasileiro, analisadas por diversos cenários, podendo citar, os sociais, políticos e econômicos em que foram formadas. O mestrando deve desenvolver a capacidade de relacionar a teoria e prática, por meio de sua práxis, aprofundando assim os elementos teóricos, as linhas de pensamento, bem como as metodologias, que são estudadas ao longo do curso de mestrado. Pensar uma formação docente que vá além do ensino de teorias e de técnicas, a práxis pela orientadora e pelo mestrando desenvolvido, busca o desenvolvimento de uma metodologia de ensino, sendo ela participativa, bem como, processual. Empoderando-se as acadêmicas como pessoas críticas e ativas no decorrer do processo de aprendizagem, relacionando o conteúdo teórico, o contexto social e o pessoal das discentes.

ESTÁGIO, DOCÊNCIA E FORMAÇÃO: O PROCESSO

Ao longo do período de estágio no Ensino Superior, foi possível observar alguns momentos da rotina nessa etapa do processo de ensino/aprendizagem, no que se refere à ação docente da professora formadora e dos professores em formação inicial (graduandos em Pedagogia). A estrutura da aula possibilitou momentos práticos, teóricos e de reflexão sobre a ação docente, além da relação entre teoria e prática essencial para o processo de ensino e aprendizagem. A seguir, de modo geral, apresentamos alguns momentos integradores da estrutura da aula, que nos possibilitaram compreender a metodologia de uma aula a nível de graduação.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Momento da Aula	Descrição
Contação de história	Em duplas os estudantes contavam uma história com algum recurso didático elaborado por eles;
Possibilidades Pedagógicas	A professora formadora analisava outras maneiras de se utilizar o recurso pedagógico apresentado pelos alunos, explorando a criatividade e demonstrando como pode ser possível relacionar com outros conteúdos;
Discussão do Texto Básico	Momento de reflexão e análise do texto relacionando com os saberes e fazeres do professor da Educação Infantil;
Atividade ministrada pelos estagiários	Questões elaboradas a partir dos conteúdos estudados; condução das discussões relacionadas às leituras e experiências;
“Memórias da minha infância”	Em cada aula alguns alunos liam suas poesias elaboradas sobre suas memórias de infância. Em seguida a professora formadora promovia discussões relacionando essas memórias com a infância, com a Educação Infantil e sobre o trabalho pedagógico

Momentos de leitura, de discussão dos textos e das ideias extraídas dos textos propostos, trabalhos apresentados na disciplina, contação de histórias utilizando inúmeros materiais desde fantoches a luz e sombra, como forma de ampliar

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

as possibilidades de uma prática pedagógica atrativa e estimulante. As primeiras discussões se deram no sentido de compreender “o professor que temos” e o “professor que queremos”, refletindo assim, sobre os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico. Muitos desafios apresentados pelos estudantes estavam relacionados à ação docente dos professores da educação infantil que eles têm acompanhado, como a falta de planejamento e de intencionalidade, formando uma “prática vazia”. Os textos estudados contemplavam essa temática, direcionando as discussões para possibilidades de superação do trabalho pedagógico não-intencional.

Nesse contexto, percebemos a preocupação dos estudantes da graduação de apresentar histórias problematizadoras a fim de romper com a tradicional contação de história que reforça os padrões de beleza e de comportamento e assim contribuem para a manutenção de estereótipos e discriminação. Esse fato, demonstra o encorajamento recebido pela professora formadora, que sempre colocou em relevo um ensino intencional que contribua para a formação humana. Portanto, todas as atividades das aulas partiram para a identificação e análise dos desafios que temos no campo formativo dos professores e encaminharam-se para possibilidades de superação da realidade que encontramos nas escolas, em que muitas vezes não há a preocupação em desenvolver ações sistematizadas e intencionais para o trabalho com os pequenos.

Desse modo, o estágio proporcionou uma ampliação dos desafios presentes na formação inicial e continuada de professores, inquietando-nos a ir além da identificação dos problemas formativos e educacionais. Conforme explicitado em nossos relatos:

Geralmente temos a tendência de nos preocupar com os desafios da atuação docente e da própria profissão. Isso muitas vezes nos gera frustração e acaba nos distanciando de um olhar mais positivo no sentido de focar nas possibilidades de transformação daquilo que consideramos um problema. Quando temos a possibilidade de acompanhar novos olhares sobre a prática docente isso nos motiva e nos mostra que com estudo, intenção e planejamento pode ser possível um trabalho pedagógico significativo. (PG2)¹

Foi um período de grande aprendizado, visto que, quando estava na Graduação em Pedagogia não foi possível ter essa visão de como ser um professor universitário, de como funcionava a rotina, a elaboração de materiais, questões, avaliação de trabalhos e de apresentações de

¹ Pós-graduanda 2

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

trabalhos. O contato com a professora da disciplina e dos próprios graduandos foi fundamental nesse processo, pois, nos proporcionaram a confiança e o entrosamento necessário, me senti acolhida e parte daquele processo tão importante na formação dos futuros docentes. Foi possível compartilhar um pouco da minha experiência em sala de aula e da realidade que vivencio diariamente em meu ambiente de trabalho, e isso foi muito bom, já que foi possível dividir com eles meus desejos e aspirações no decorrer do processo de ensino/aprendizagem. (PG1)²

Reconhecemos que o processo de desenvolvimento do estágio no ensino superior tenha sido realizado em um curto período de tempo devido a carga horária estabelecida, no entanto, caracterizou um momento importante para o processo de formação continuada, demonstrando desafios presentes na formação inicial e continuada de professores. O que permite considerar que partir de estudos, aprofundamentos teóricos e análises atentas à realidade atual, possamos voltar nossos olhares para as possibilidades e avanços no que diz respeito ao trabalho docente.

Considerações Finais

O Estágio no Ensino Superior constituiu um momento de amadurecimento tanto epistemológico como profissional. Em seu desenvolvimento, gerou um processo repleto de expectativas e sensações, portanto, o estágio de modo geral, muito mais do que formador e de um construtor de conhecimentos, ele é um elemento formativo capaz de proporcionar experiências no decorrer do processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva, considerando o contexto social e educacional.

Portanto, todas as atividades das aulas que foram acompanhadas no desenvolvimento do estágio partiram para a identificação e análise dos desafios que temos no campo formativo dos professores e encaminharam-se para possibilidades de superação da realidade que encontramos nas escolas, em que não há a preocupação em desenvolver ações sistematizadas e intencionais. Ainda, a reflexão sobre a ação docente do professor formador, contribuiu para a aproximação com as metodologias de ensino para o Ensino Superior. Desse modo, o Estágio de Docência englobou um duplo desafio: o de refletir sobre a formação do professor formador e o

²Pós-graduanda 1

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

desafio de reconhecer a formação continuada a nível Strictu Sensu como um momento essencial na construção da identidade profissional docente, que, portanto, também precisa ser realizado a partir de um trabalho pedagógico planejado e intencional que possa garantir um processo formativo que permita condições formativas adequadas para a ação docente, igualmente relevante seja na formação inicial ou continuada de professores.

Referências

ALVES, F. M.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. de S. Experiências do estágio supervisionado vivenciado no curso de Ciências Biológicas como ferramenta na construção do conhecimento docente. RGSN - **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 113-128, jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília. MEC. 1996. Disponível em: Acesso em: 27 de maio de 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de julho de 2015.

PETRY, Elton Luis da Silva; MORETTI, Cheron Zanini. **FORMAÇÃO DE PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14879/3476> >. Acesso em: 25 mai 2019. 2016.

SILVA. Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093> >. Acesso em 25 mai. 2019. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

TOMAZ, Rogério; BUENO, Luzia. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: REPETIÇÃO VERSUS INOVAÇÃO**. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/ic_2016/pdf/pos/educacao/O-ESTAGIO-SUPERVISIONADO-NO-PROCESSO-DE-FORMACAO-DOCENTE-REPETICAO-VERSUS-INOVACAO-1.pdf > Acesso em 25 mai 2019. 2016.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado; GOMES, Thaís de Sá. **A PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR**. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3174_1460.pdf >. Acesso em 25 set. 2019, 2009.